

## França enfrenta batalha contra tráfico de drogas

Assassinato de dois agentes penitenciários e fuga de criminoso chamaram atenção para aumento da venda em bairros periféricos; Marselha, segunda cidade mais populosa, registrou 49 mortes em tiroteios relacionados a gangues em 2023

ROGER COHEN  
Do New York Times

**S**ua França é um país de ilusões — uma terra bela e sedutora que oferece muitos dos maiores prazeres da vida, mas que esconde um mundo de violência dominado pelo crime e está tomada pelas drogas —, a semana passada ofereceu um duro despertar para essa dupla realidade. A chama olímpica chegou ao solo francês na antiga cidade portuária de Marselha, enquanto uma multidão alegre lotava o belo porto. O clima era de paz antes dos jogos, que começam em julho. Mas a chama também chegou a uma cidade cujos bairros do norte são epicentro do tráfico de drogas francês, e onde 49 pessoas foram mortas e 123 ficaram feridas apenas no ano passado.

O assassinato a sangue frio, na última terça-feira, de dois guardas prisionais numa emboscada que libertou Mohamed Amra — conhecido como "A Mosca" e que está sendo investigado em Marselha por possíveis ligações a um caso de homicídio relacionado com drogas — abalou a França. A execução metódica, em plena luz do dia, na estrada principal que liga Paris à Normandia, aconteceu a apenas 135 quilômetros da capital, Paris. Os métodos eram compatíveis com a brutalidade de um mercado de drogas em expansão.

### AUMENTO DE 180%

O senador Jérôme Durain, membro do Partido Socialista e um dos dois autores de um relatório do Senado que avalia o impacto do tráfico de drogas no país, concluiu na semana passada, não ficou chocados com o assassinato.

—O mundo que encontramos de violência ilimitada envolvendo pessoas, muitas vezes muito jovens, que não têm consciência e perderam todo o sentido da valor da vida — disse, em entrevista. — A corrupção começou a se espalhar porque há muito dinheiro em jogo.

Bruno Le Maire, o ministro das Finanças francês, afirmou, em março, que o comércio de drogas na França movimentava atualmente cerca de US\$ 3,8 bilhões por ano (R\$ 19,4 bilhões), mas outras estimativas chegam a US\$ 6,5 bilhões (R\$ 33,2 bilhões). O volume de escasse e sequestro apreendido pelas autoridades aumentou 180% em 2023, de



Em alerta. Policiais antiterrorismo patrulham o distrito de La Cadeliane, em Marselha, um dia após a visita do presidente francês, Emmanuel Macron, em março: cidade é a mais afetada pelo crime



Ajudado por Interpol, Mohamed Amra é procurado pela polícia francesa, que teme que ele tenha cruzado a fronteira e deixado o país

acordo com o serviço alfândega francês.

No total, foram apreendidas quase 93 toneladas de drogas no ano passado, no valor de US\$ 927 milhões (R\$ 4,73 bilhões), de acordo com um relatório anual do governo. A cannabis, que é ilegal no país, é a droga mais apreendida, seguida pela cocaína, segundo o documento apresentado no Senado na semana passada.

Amra já era figura conhecida na Justiça francesa: ao todo, ele acumula 13 condenações. A última foi em 7 de maio, quando o tribunal de Ezeux o sentenciou a 18 meses por "roubo com arma-munition". Ele estava em prisão preventiva por outros casos — incluindo cumplicidade em assassinato, organização criminosa e sequestro — e voltava para a prisão de Ezeux após comparecer ao

tribunal de Rouen, uma viagem de cerca de 60 quilômetros, quando o veículo em que estava foi atacado. Amra fugiu, e seus cúmplices também escaparam.

A medida que a caça a ele continua, a Organização Internacional de Polícia Criminal (Interpol) emitiu um aviso vermelho — na verdade, um pedido urgente de ajuda do governo francês para encontrar o fugitivo, que poderia ter atravessado uma das fronteiras do país.

Embora não existam, até agora, provas concretas de que a extraordinária sofisticação da emboscada comprova o seu possível status de traficante de drogas, o ministro do Interior francês, Gerald Darmanin, foi enfático sobre a ligação entre o suspeito e o crime organizado em depoimento ao Senado.

— Senador Durain, o se-

nhor é prudente quanto à ligação entre esse ataque ignóbil e o tráfico de narcóticos. Não tenho essa prudência. Existe uma conexão, é evidente — disse Darmanin, acrescentando que "o maior perigo para a nossa unidade nacional é o tráfico de drogas". — Exorto o país a fazer com vezes mais do que fizemos até agora.

O ministro também descreveu o relatório sobre as drogas no país, elaborado por Durain em conjunto com o senador Étienne Blanc, do Republicanos, de centro-direita, como absolutamente correto.

— Todos devemos acordar. Devemos combater as drogas, que nunca são festivas, são sempre mortais — afirmou. — Ninguém no futuro deveria apresentar um único argumento aceitando seu consumo.

Foi um apelo extraordinário à ação. Na entrevista, Durain alertou, ainda, que a França se uniu para combater de forma eficaz o terrorismo, mas nunca o fez para combater o tráfico de drogas, que, segundo ele, "ceifa muito mais vidas".

Em Marselha, cidade visitada pelo presidente Emmanuel Macron com grande alarde, em março, para anunciar um ataque ao que chamou de "terrorismo" do tráfico de drogas, a situação continua piorando, segundo o ministro.

— Quando se trata de uma batalha total entre gangues e de uma competição violenta por pontos de venda, Marselha lidera o restante do país, mesmo que o domínio traçoireiro das drogas esteja se espalhando para cidades menores da França — alertou Durain.

### DISPUTA ENTRE GRUPOS

A operação do governo, que se estendeu a várias cidades francesas, é chamada de Varredura Limpa. Mas, segundo o ministro, teve um impacto mínimo.

Fascil Bonnet, vice-chefe de investigações criminais e responsável pela região sul da França, disse ao jornal Le Monde que a polícia identificou as duas principais gangues rivais em Marselha, conhecidas como Yoda e DZ Mafia. A feroz disputa entre elas para controlar os pontos de venda causou, apenas no ano passado, cerca de 35

dos 49 assassinatos registrados na cidade.

Em bairros no norte de Marselha e em outros mais pobres em todo o país — especialmente onde os imigrantes norte-africanos têm dificuldade para se integrar à sociedade francesa —, as taxas de abandono escolar são elevadas, a violência é comum e o acesso a emprego é escasso. Ofertas através de grupos no WhatsApp e outras redes sociais de ganhos de até US\$ 5.500 (R\$ 28 mil) para dirigir um carro ou até US\$ 200 mil (cerca de R\$ 1 milhão) por um assassinato podem ser irresistíveis.

— Há serviços de entrega em domicílio em Marselha para maconha ou cocaína que são vendidas nas redes sociais como um negócio comum — disse o senador Durain. — Pessoas em grupos privados no WhatsApp os chamam de "Uber-bush" ou "Uber-cocaine" [em referência ao haxixe e a cocaína].

Vários ministros prometem recapturar Amra e levar à Justiça os assassinos que o libertaram, mas quanto mais a busca prossegue, mais embarracosa fica o cenário para Macron, em um momento delicado com a aproximação dos Jogos Olímpicos. Em um nível mais profundo, a fuga, no mesmo dia da publicação do relatório do Senado, parece ter aberto um vigoroso debate sobre a razão pela qual as tentativas do governo para resolver o problema das drogas se revelaram, pelo menos até agora, tão ineficazes.

## Membro de Gabinete de guerra dá ultimato a Netanyahu

Ex-ministro de Defesa Gantz ameaça renunciar ao governo se premier não apresentar plano pós-guerra em Gaza até 8 de junho

ANASTAS JONES

**O** ex-ministro da Defesa de Israel Benny Gantz, integrante do Gabinete de guerra formado após os ataques do grupo terrorista Hamas em 7 de outubro, disse ontem que renunciará a menos que o primeiro-ministro Benjamin Netanyahu apresente um plano pós-guerra para a Faixa de Gaza até 8 de junho.

— Se (Netanyahu) escolher liderar a nação ao abismo, renunciaremos ao go-

verno, recorreremos ao povo e formaremos uma administração que possa trazer uma vitória real — disse Gantz, que é líder do partido opositor União Nacional, durante uma entrevista coletiva televisada na cidade de Ramat Gan.

Para Gantz, o plano deveria incluir eliminar o Hamas, resgatar os reféns sequestrados durante o ataque, formar um governo alternativo no enclave palestino e estabelecer um plano para normalizar

as relações com a Arábia Saudita "como parte de um movimento geral que criará uma aliança com o mundo livre e o mundo árabe contra o Irã e seus aliados".

— Além de manter o controle de segurança israelense [no enclave], [o plano deve] estabelecer uma administração americana, europeia, árabe e palestina que gere os assuntos civis na Faixa de Gaza e estabeleça as bases para uma alternativa futura que não seja nem o Hamas

nem (Mahmoud) Abbas — disse, referindo-se ao presidente da Autoridade Nacional Palestina.

### DIVISÕES

A guerra de Israel contra o Hamas já dura mais de sete meses, com as divisões dentro do Gabinete de guerra tendo ficado mais explícitas na semana passada, após o reagrupamento do grupo palestino no norte de Gaza, onde se acreditava que tivesse sido neutralizado.

Antes do ultimato de Gantz, o atual ministro da Defesa, Yoav Gallant, exigiu publicamente na última quarta-feira um plano pós-guerra e criticou Netanyahu por não descartar a possibilidade de um governo israelense em Gaza após o conflito — sua declaração mais direta sobre o tema.

Netanyahu caracterizou as exigências de Gantz como "palavras vazias cujo significado é claro: o fim da guerra e uma derrota para Israel, o abandono da maioria dos re-

féns, deixando o Hamas intacto e o estabelecimento de um Estado palestino".

Em 7 de outubro, integrantes do Hamas invadiram o sul israelense em um ataque sem precedentes que deixou quase 1,2 mil mortos, a maioria civis. O grupo também fez 252 reféns, dos quais mais de 100 foram libertados em uma trégua temporária em novembro. Autoridades israelenses estimam que 88 ainda estejam vivos em cativeiro, onde também estariam 37 corpos. A guerra desencadeada pelo ataque deixou até agora 35.386 palestinos mortos, principalmente civis, segundo o Ministério de Saúde de Gaza, território controlado pelo Hamas desde 2007.